



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**  
**CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**ROZANE PATRÍCIA VAREJÃO MARTINS**

**O PAPEL DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA NA INCLUSÃO DE USUÁRIO COM  
TDAH: um estudo sob a ótica do Laboratório de Acessibilidade da Biblioteca Central da  
Universidade Federal de Pernambuco**

Recife  
2024

ROZANE PATRÍCIA VAREJÃO MARTINS

**O PAPEL DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA NA INCLUSÃO DE USUÁRIOS  
COM TDAH: um estudo sob a ótica do Laboratório de Acessibilidade da Biblioteca  
Central da Universidade Federal de Pernambuco**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia, do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Lourival Pereira Pinto

Recife

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Martins, Rozane Patrícia Varejão.

O papel da biblioteca universitária na inclusão de usuários com TDAH:  
um estudo sob a ótica do Laboratório de Acessibilidade da Biblioteca Central da  
Universidade Federal de Pernambuco / Rozane Patrícia Varejão Martins. -  
Recife, 2024.

43

Orientador(a): Lourival Pereira Pinto

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de  
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Biblioteconomia, 2024.

Inclui referências, apêndices.

1. Acessibilidade. 2. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. 3.  
Inclusão social. I. Pinto, Lourival Pereira. (Orientação). II. Título.

020 CDD (22.ed.)



Serviço Público Federal  
Universidade Federal de Pernambuco  
Centro de Artes e Comunicação  
Departamento de Ciência da Informação

## FOLHA DE APROVAÇÃO

**O papel da biblioteca universitária na inclusão de usuários com TDAH: um estudo sob a ótica do Laboratório de Acessibilidade da Biblioteca Central da Universidade Federal de Pernambuco**

**ROZANE PATRÍCIA VAREJÃO MARTINS**

---

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora, apresentado no Curso de Biblioteconomia, do Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

TCC aprovado em 14 de março de 2024

Banca Examinadora:

---

**LOURIVAL PEREIRA PINTO** - Orientador  
Universidade Federal de Pernambuco - DCI

---

**ANTONIO DE SOUZA SILVA JÚNIOR** – Examinador 1  
Universidade Federal de Pernambuco - DCI

---

**DANIELA EUGÊNIA MOURA DE ALBUQUERQUE** - Examinadora 2  
Universidade Federal de Pernambuco - DCI

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, à minha família, aos amigos que fiz ao longo da vida até agora e a todas as pessoas que contribuíram de alguma maneira para o meu desenvolvimento acadêmico, pessoal e profissional.

Agradeço imensamente a minha mãe, dona Roziane, a mulher mais otimista que eu conheço, por não deixar de acreditar em mim, até quando nem eu mesma acredito. Obrigada por existir e ser a pessoa mais importante da minha vida, obrigada por me amar como eu sou.

Agradeço ao meu orientador, Lourival, pela paciência e pelo tempo disponibilizado para orientação do meu trabalho.

Sou grata a todos do Laboratório de Acessibilidade da Biblioteca Central por me acolherem e me apoiarem durante o desenvolvimento da minha pesquisa, em especial Karyna e Shirly, pessoas muito especiais que Deus colocou na minha vida no momento certo, muito obrigada.

Ao professor Antonio, serei sempre grata pelo suporte e pelos abraços. Eu nunca estive tão feliz em estar errada a respeito de uma pessoa (risos).

E por fim, não posso deixar de agradecer às minhas amigas que estiveram comigo e me apoiaram durante o processo de escrita deste trabalho: Caroline Oliveira, obrigada por ler o meu trabalho, assistir aos meus ensaios de apresentação e ouvir os meus desabafos de desespero desde muito tempo e Ingrid Maria, uma pessoa que tem tanta paciência e delicadeza para as minhas limitações que eu só posso concluir que nasceu para a docência.

Talvez você não ache muito confortável a ideia de ‘perder-se a si mesma’, Sofia. E eu entendo você. Mas o ponto é o seguinte: o que se perde é infinitamente menor do que aquilo que se ganha. Você se perde nesta forma que você tem agora, mas ao mesmo tempo compreende que você é algo infinitamente maior. Você é o universo inteiro (Gaarder, 1995, p. 154).

## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar as práticas que são desenvolvidas atualmente pela Biblioteca Central por meio do Laboratório de Acessibilidade da Universidade Federal de Pernambuco, com intuito de promover a acessibilidade de usuários com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Apresenta compreensões acerca do TDAH na fase adulta quanto às suas principais características, as dificuldades apontadas no processo da leitura, além das políticas públicas existentes atualmente. A abordagem metodológica tem cunho exploratório, bibliográfico e trata-se de um estudo de caso. Na pesquisa foram descritas as ações realizadas pelo laboratório e como essas ações podem afetar diretamente usuários com TDAH e sua permanência em ambiente acadêmico, tendo como instrumento de coleta de dados uma entrevista semiestruturada. Os resultados evidenciaram que as ações desenvolvidas até o presente momento têm se mostrado satisfatórias e eficazes dentro das limitações existentes para os atuais usuários dos serviços, porém, também evidenciou uma falha na inclusão de pessoas com TDAH no processo de divulgação e incentivo a utilização dos serviços prestados. Conclui-se que o laboratório, através das adaptações textuais e dos serviços prestados de maneira geral, tem se apresentado como uma importante ferramenta na inclusão informacional de alunos com transtorno de leitura, mas que precisa de melhorias contínuas, inclusive no processo de visibilidade dos alunos com TDAH.

**Palavras-chave:** Acessibilidade. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. Inclusão social.

## ABSTRACT

The aim of this paper is to analyze the practices currently being developed by the Central Library through the Accessibility Laboratory at the Universidad Federal de Pernambuco, to promote accessibility for users with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD). It presents an understanding of ADHD in adulthood in terms of its main characteristics, the difficulties encountered in the reading process, as well as current public policies. The methodological approach is exploratory, bibliographical and a case study. The research described the actions carried out by the laboratory and how these actions can directly affect users with ADHD and their permanence in the academic environment, using a semi-structured interview as the data collection tool. The results showed that the actions developed so far have been satisfactory and effective within the existing limitations for current users of the services, but also showed a failure to include people with ADHD in the process of publicizing and encouraging the use of the services provided. The conclusion is that the laboratory, through textual adaptations and the services provided in general, has proved to be a valuable tool in the inclusion of information for students with reading disorders, but that it needs continuous improvement, including in the process of making students with ADHD visible.

**Keywords:** Accessibility. Attention Deficit Hyperactivity Disorder. Social Inclusion.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>ABDA</b>	Associação Brasileira do déficit de Atenção
<b>BC</b>	Biblioteca central
<b>CE</b>	Comissão de Educação
<b>CID</b>	Classificação Internacional de Doenças
<b>DA</b>	Dificuldade de aprendizagem
<b>DSM</b>	Diagnostic Statistical Manual of Mental Disorders
<b>LABC</b>	Laboratório de acessibilidade da Biblioteca Central
<b>MEC</b>	Ministério da Educação
<b>MT</b>	Memória de trabalho
<b>NACE</b>	Núcleo de Acessibilidade
<b>NEE</b>	Necessidades educativas especiais
<b>OMPI</b>	Organização Mundial da Propriedade Intelectual
<b>TA</b>	Tecnologia Assistiva
<b>TDAH</b>	Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade
<b>TEA</b>	Transtorno do Espectro Autista
<b>UFPE</b>	Universidade Federal de Pernambuco

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
1.1 Justificativa	13
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>15</b>
2.1 Contexto Histórico do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade	15
2.2 Características do TDAH na Fase Adulta	17
2.3 O TDAH e o Desempenho em Leitura	19
2.2 Legislação, Políticas Públicas e Inclusão Educacional de Alunos com TDAH no Ensino Superior no Brasil	20
2.3 Acessibilidade Informacional nas Bibliotecas Universitárias para Usuários com TDAH	22
<b>3 METODOLOGIA</b>	<b>25</b>
3.1 Desenho da Pesquisa	25
3.2 Coleta dos Dados	26
3.3 Análise de Dados	27
<b>4 ANÁLISE DOS RESULTADOS</b>	<b>29</b>
4.1 Caracterização do Caso Estudado	29
4.2 Ações Desenvolvidas	29
4.2.1 <i>Acessibilidade Atitudinal</i>	28
4.2.2 <i>Divulgação dos Serviços Prestados</i>	31
4.3 Tecnologias Assistivas	32
4.4 Suficiência das Práticas Atuais do LABC	33
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>37</b>
<b>APÊNDICE A</b>	<b>42</b>
<b>APÊNDICE B</b>	<b>43</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Ingressar em uma instituição pública de ensino superior significa um grande desafio para boa parte dos estudantes brasileiros, considerando a baixa qualidade do ensino médio nas escolas públicas em comparação a instituições privadas e o grau de concorrência devido ao grande volume de candidatos inscritos por vaga disponibilizada. Contudo, manter-se em ambiente acadêmico e concluir o curso escolhido pode ser um caminho árduo e por vezes insustentável, principalmente se levarmos em consideração as individualidades e necessidades de cada pessoa.

Anualmente, milhares de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) ingressam nas universidades por todo Brasil, somente em 2019 havia mais de 48.520 estudantes matriculados em cursos de nível superior (Linhares, 2022), incluindo pessoas com o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). O TDAH, um transtorno neurobiológico que possui como principais características a inquietude, o comprometimento da capacidade de concentração, foco e memória, é um dos que mais sofre com o estigma de que somente crianças o possuem. Segundo dados da Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA), somente no Brasil existem aproximadamente 2 milhões de adultos diagnosticados com o transtorno (ABDA, 2017).

Diante desta realidade, as universidades precisam se apresentar como espaços de acolhimento, tendo em vista que possuem como uma das principais missões a democratização das oportunidades. Dentro desta perspectiva, ressalta-se a importância de que todos os setores de uma universidade estejam alinhados com relação às políticas de acessibilidade e o papel a ser desempenhado, objetivando garantir a igualdade de condições entre os alunos. Dentre esses setores, destacam-se as bibliotecas universitárias, que tem como função primordial dar suporte à educação e prestar serviços de informação à comunidade acadêmica.

Levando em consideração que indivíduos com TDAH, normalmente caracterizados por desafios na atenção e na Memória de Trabalho, podem enfrentar dificuldades na leitura que resultam em prejuízos na compreensão de textos, destaca-se a necessidade da utilização de ferramentas e ações capazes de proporcionar uma adaptação textual e garantir o acesso ao material escrito de forma mais acessível, tornando possível a acessibilidade informacional. Dentro desta perspectiva, os laboratórios de acessibilidade das bibliotecas universitárias se apresentam como importantes espaços de inclusão e promoção da acessibilidade, não só para

peças com TDAH, como para qualquer pessoa que apresente dificuldade de leitura. Diante do exposto o seguinte questionamento deve ser feito, as bibliotecas universitárias através dos laboratórios de acessibilidade, têm se mostrado preparadas no que se refere à garantia da acessibilidade informacional dos usuários com TDAH?

É importante salientar que mesmo abordando mais de uma vertente acerca do assunto durante a construção deste trabalho, foi dado maior enfoque na dificuldade de leitura enfrentada por usuários com TDAH e como esse fator pode ser determinante para o seu desempenho acadêmico e conclusão de sua formação acadêmica.

Na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), os alunos com NEE que necessitam de acessibilidade informacional são assistidos pelo Laboratório de Acessibilidade da Biblioteca Central (LABC), espaço localizado na Biblioteca Central da universidade e integrado com o Núcleo de Acessibilidade (NACE). O laboratório atua auxiliando no acompanhamento pedagógico dos alunos com deficiência visual e NEE e dispõe de serviços como digitalização de obras literárias e adaptações textuais.

Sendo assim, justifica-se um estudo investigativo quanto ao papel que a Biblioteca Central, juntamente ao NACE tem de integrar e atender a demanda informacional dos usuários, especificamente pessoas com TDAH e se esse papel tem se desenvolvido de forma satisfatória. Além disso, existe a necessidade de entender como os profissionais bibliotecários têm se preparado para lidar com esse público em específico e quais estratégias têm sido adotadas pelos mesmos visando dar visibilidade a esta questão. É válido salientar também a importância de jogar luz sobre uma temática pouco difundida e conhecida em ambiente acadêmico, porém com tanta importância quanto qualquer outro transtorno de aprendizagem que é o TDAH.

Esse trabalho teve como objetivo geral analisar as práticas de inclusão informacional para usuários adultos (discentes/alunos) com TDAH desenvolvidas pela Biblioteca Central da Universidade Federal de Pernambuco. Como objetivos específicos buscou-se: 1) Apontar as características do TDAH na fase adulta e suas demandas educacionais; 2) Identificar as ações realizadas pela Biblioteca Central que visam garantir a aplicação das políticas públicas educacionais inclusivas para alunos com TDAH na UFPE; 3) Investigar como os serviços prestados no Laboratório de Acessibilidade da Biblioteca Central tem possibilitado o acesso à informação de forma democrática por alunos com TDAH.

O referencial teórico, constituído por 3 tópicos, realiza uma abordagem teórica a fim de dar direcionamento e possibilitar maior compreensão acerca do assunto. No primeiro

tópico será feita uma breve análise acerca do TDAH, apresentando o contexto histórico referente ao transtorno, suas principais características durante a fase adulta e o desempenho de leitura apresentado por indivíduos que possuem o diagnóstico. O segundo tópico traz informações referentes à legislação, políticas públicas e inclusão em âmbito educacional de alunos com TDAH no ensino superior no Brasil e o por fim, no terceiro tópico é apresentado informações relacionadas a acessibilidade informacional fornecida através das bibliotecas universitárias para usuários que possuem TDAH.

## 1.2 Justificativa

Através da ampliação do uso da internet e das mídias sociais nos últimos anos, houve uma melhoria significativa no acesso à informação, o que tornou possível uma maior conscientização quanto aos transtornos de aprendizagem e suas principais características. Desta forma, diversos indivíduos com transtorno que até então não possuíam diagnóstico, passaram a procurar ajuda especializada e o tratamento adequado, como é o caso de pessoas com TDAH. Com o constante crescimento nos diagnósticos de transtorno de aprendizagem, veio a necessidade emergente de estudos voltados para a promoção da acessibilidade e a total integração destes indivíduos em ambiente acadêmico.

A pesquisa se justifica inicialmente pela possibilidade de visibilizar as pessoas que possuem TDAH na fase adulta e que estão trilhando os caminhos em busca de um título de nível superior. Quando falamos em produções científicas voltadas para este público específico, é perceptível a escassez de material produzido que aponte dados relevantes quanto à qualidade no ensino ou que se refiram a acessibilidade informacional voltada para estes indivíduos.

Outro ponto a ser destacado refere-se à possibilidade de que este estudo, assim como os demais trabalhos acadêmicos acerca da temática abordada, sirva como possível norteador para que futuramente bibliotecários e os demais agentes envolvidos na construção de uma biblioteca acessível, possam ser cada vez mais assertivos na busca pela inclusão e acesso democrático à informação por parte da comunidade acadêmica como um todo.

E por fim, também existe o interesse pessoal pelo tema abordado, tendo em vista que a autora obteve o diagnóstico do TDAH durante o período da graduação, período em que foi identificada uma maior dificuldade para conciliar todas as responsabilidades e acompanhar os demais alunos nas atividades acadêmicas. Após sucessivos projetos inacabados e acúmulo de frustrações acadêmicas, foi determinado que este trabalho seria concluído, tendo em mente a

certeza de que ele não entraria para a estatística das possíveis conquistas que ficaram pelo caminho, sempre mantendo a esperança de que o mesmo sirva de conforto e estímulo para que outras pessoas com TDAH concluam o ensino superior, para que percebam que elas não estão e nunca estarão sozinhas em sua jornada acadêmica.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, serão apresentados alguns dos principais elementos relacionados ao TDAH, visando uma maior compreensão referente ao transtorno. Para atingir esse propósito, é essencial abordar o contexto histórico, características e algumas das dificuldades enfrentadas por pessoas que possuem o TDAH, evidenciando estudos pertinentes e autores que desempenharam importante papel na literatura.

### 2.1 Contexto Histórico do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade

Apesar de estar relativamente em maior evidência atualmente, o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade teve suas principais características apresentadas em registros feitos que remontam há pelo menos quase 200 anos. Sendo associado inicialmente de forma exclusiva à fase infantil, o transtorno conhecido hoje como TDAH possui um longo histórico de relatos médicos que delineiam sua evolução ao longo do tempo.

Um dos primeiros registros a apresentar referências que remetem ao transtorno, consta como datado no século XIX e refere-se ao poema do médico alemão Heinrich Hoffmann, publicado em 1845 e intitulado “*The Story of Fidgety Philip*” (“A história do inquieto Phillip”). O poema conta a história de uma criança que apresenta comportamentos que hoje seriam descritos como característicos do TDAH, como atividade motora excessiva e hiperatividade.

No entanto, a primeira descrição publicada em uma revista científica relacionada ao TDAH foi feita apenas em 1902, pelo pediatra inglês George Frederic Still. Após observar um pequeno grupo de crianças que apresentavam resistência à disciplina, problemas de concentração e eram constantemente desafiadoras, Still (1902) constatou se tratar de um defeito no controle da moral ocasionado por uma doença cerebral. Segundo Barkley *et al.* (2008), Still acreditava se tratar de um comportamento relativamente crônico em boa parte dos casos estudados, além de observar uma maior propensão à realização de atos criminosos por parte desses indivíduos com o passar do tempo.

Ainda no século XX, após a pesquisa realizada e divulgada por Still, o tema passou a ser mais explorado e o transtorno obteve diversas nomenclaturas diferentes. De acordo com Timmi (2002), alguns dos nomes mais conhecidos são encefalite letárgica, dano cerebral mínimo (DCM), disfunção cerebral mínima e doença do déficit de atenção (DDA). Em 1957,

passou a ser descrito como a síndrome do impulso hipercinético e posteriormente, em 1960 foi definido como a síndrome da criança hiperativa.

Foi somente em 1980 que o termo Transtorno de Déficit de Atenção (TDA) surgiu pela primeira vez, dividindo a doença em dois tipos: TDA com hiperatividade e TDA sem hiperatividade. No mesmo ano, a Associação Americana de Psiquiatria passou a reconhecer o transtorno na fase adulta, após a publicação do Manual de Diagnóstico e Estatísticas das Perturbações Mentais III - DSM III (*American Psychiatry Association*, 1980) e ainda assim, permanecendo o mesmo localizado no capítulo de “transtorno da infância”.

Por fim, em 1994 surgiu a nomenclatura TDAH, através da publicação da quarta versão do *Diagnostic Statistical Manual of Mental Disorders* (DSM IV) (Phelan, 2005). O DSM IV também passava a trazer critérios específicos para determinação do diagnóstico a partir dos sintomas apresentados pelo indivíduo e a sua persistência, orientando assim profissionais de saúde mental como psiquiatras e psicólogos.

Em maio de 2013, foi realizado o lançamento da quinta edição do DSM-V, reflexo dos avanços na pesquisa psiquiátrica ao longo dos últimos anos. Dentre as principais mudanças apresentadas estão a idade estabelecida para manifestação dos primeiros sintomas do TDAH, que antes era de 7 anos passando então a ser de 12 anos, dessa forma tornando possível maior flexibilização no diagnóstico de indivíduos adultos (ABDA, 2013). Outra mudança também em destaque é a possibilidade do diagnóstico de TDAH caso exista quadro de autismo (ABDA, 2013).

Logo após o lançamento da quinta edição do DSM, no ano de 2021 foi realizada a alteração da Classificação Internacional de Doenças (CID) de CID-10 para CID-11. Buscando estar alinhada com o DSM-V, o CID 11 passou a apresentar uma atualização com relação ao rótulo de “transtorno hipercinético”, além de introduzir ajustes nos critérios de diagnóstico e promover mudanças na classificação TDAH.

Percebe-se que ambas as mudanças trouxeram melhorias quanto a precisão no diagnóstico de outros transtornos comportamentais, não só do TDAH, como é o caso do Transtorno do Espectro Autista (TEA) por exemplo, uma vez que as versões anteriores não se mostravam condizentes com a realidade dos estudos atuais.

Com relação ao panorama atual, podemos destacar que conforme a crescente conscientização sobre o tema, combinado com os avanços das pesquisas científicas referentes ao TDAH, nota-se uma tendência no que diz respeito à inclusão e acessibilidade por parte da sociedade de maneira geral. Conforme apontado por Albino

Ademais, cabe ressaltar que os avanços das pesquisas na neurociência e psiquiatria, permitiram estabelecer de maneira mais clara critérios e classificações diagnósticas, bem como a viabilização do tratamento, que tem como objetivo primordial propiciar uma melhor qualidade de vida a quem possui essa condição. (Albino, 2018, p.12)

Outro ponto em destaque no cenário atual é o reconhecimento e a validação do TDAH em adultos, permitindo assim o acesso ao devido tratamento e a identificação dos impactos proporcionados pelo transtorno em diferentes esferas da vida do sujeito que o possui.

## 2.2 Características do TDAH na Fase Adulta

Historicamente, pode-se afirmar que o TDAH com frequência é associado de forma exclusiva à fase infantil, já que comumente é diagnosticado no período em que o indivíduo se encontra em idade escolar. Também pode-se destacar a escassez de produções científicas voltadas para este público específico, o que acaba por reforçar tal estereótipo. Entretanto, é de suma importância o reconhecimento do impacto negativo e das limitações que o TDAH pode desencadear também na vida adulta, tendo em vista que apesar da possível diminuição dos sintomas, eles ainda estão presentes.

Em decorrência da mudança nos sintomas com o passar do tempo, algumas pessoas acreditam que o transtorno deixa de existir durante a transição para a fase adulta. De acordo com Travella (2001) é estimado que aproximadamente 60-70% das crianças que sofreram com o problema na primeira infância permaneceram com os sintomas na vida adulta. Ainda segundo o autor é estimado que somente 40% das pessoas com TDAH na infância chegam a alcançar uma melhora significativa na fase adulta.

São indivíduos que normalmente relatam sintomas como esquecimento, problemas de concentração, dificuldades em finalizar tarefas, possuem certa incapacidade em planejar o futuro, além de apresentar comprometimento das funções motoras. Uma possível definição de função motora é de que

“Essas funções compreendem um sistema altamente sofisticado, reunindo habilidades diversas que capacitam o indivíduo ao desempenho de ações voluntárias, independentes, autônomas, auto-organizadas e orientadas para objetivos determinados. Em conjunto, as funções executivas englobam todos os processos responsáveis por focalizar, por direcionar, por regular, por gerenciar e por integrar funções cognitivas, emoções e comportamentos, visando tanto a realização de tarefas

simples do cotidiano como também a solução ativa de problemas novos” (Junior Camargo e Hounie, 2005. p.117).

O transtorno é responsável pelo comprometimento de algumas de nossas capacidades mentais, como foco, memória e funções executivas, sendo assim capaz de interferir na organização mental do que é aprendido e ou no processamento de informações (Lima, 2015, p.6). Pessoas que possuem o transtorno também estão propensas a um risco maior de consumir álcool e drogas de forma abusiva (Barkley, *et al.* 2008), risco aumentado de tentativa de suicídio logo no início da vida adulta e maior propensão a sofrer acidentes (DSM V, 2014).

A maioria das características citadas estão presentes desde a fase infantil e acompanham o indivíduo por toda a vida, porém podem se tornar mais perceptíveis em decorrência do aumento nas demandas existentes na fase adulta. Com o passar do tempo, é comum que essas mesmas pessoas se depararem com desafios que evidenciam os limites de sua capacidade para resolver questões que necessitam de maior atenção, como uma possível troca de profissão, assumir um cargo que exige maiores habilidades ou um avanço na vida acadêmica, por exemplo (Salgado e Barbirato, 2023).

Trazendo para o contexto acadêmico, é importante destacar as dificuldades enfrentadas por estudantes universitários que possuem o TDAH. Devido ao aumento na demanda de atividades acadêmicas e as possíveis mudanças no que se refere ao apoio pedagógico oferecido pela instituição de ensino em comparação ao ensino médio, estes alunos acabam tendo maior dificuldade de adaptação do que seus colegas que não possuem o transtorno (Weyandt, 2016). A falta de foco, as complicações em manter a atenção e a vigilância podem agravar a habilidade dos universitários em se concentrar em informações essenciais e gerenciar tanto seus estudos quanto a vida pessoal ao longo dos anos na universidade. Quando analisadas as adversidades enfrentadas por esses indivíduos, torna-se compreensível o elevado risco de evasão escolar (Jesus, 2023).

Diante desses desafios, torna-se primordial explorar estratégias de enfrentamento e suporte que possam propiciar um ambiente acadêmico mais inclusivo para estudantes com TDAH. Abordagens personalizadas, como a adaptação de materiais de ensino, a oferta de apoio psicológico e a implementação de práticas pedagógicas diferenciadas, emergem como ferramentas essenciais. A compreensão da diversidade e a promoção de uma cultura que valoriza a neurodiversidade são passos fundamentais para criar um ambiente acadêmico mais acessível e acolhedor.

Vale ainda ressaltar que cada indivíduo adulto que possui o TDAH é único e, portanto, pode apresentar necessidades diferentes quando falamos em acessibilidade, por isso, é importante analisar as estratégias que devem ser utilizadas para cada pessoa quando se trata de inclusão educacional e informacional.

### 2.3 O TDAH e o Desempenho em Leitura

A prática da leitura é uma importante ferramenta no que diz respeito ao desenvolvimento humano, interação social e compreensão do mundo de cada indivíduo. Krug (2015) classifica a leitura como um ato poderoso e com a capacidade de despertar emoções e sentimentos, nos conduzindo a um cenário rico em possibilidades moldáveis sempre que for necessário, tendo em vista que o leitor ao se permitir explorar amplamente a sua aptidão, estabelece uma relação de dados concisos, tornando possível realizar comparações, inferir, questionar e observar a essência do conteúdo.

Entretanto, para que seja possível a compreensão do conteúdo apresentado em um texto, existe a necessidade de vários processos cognitivos simultâneos, incluindo aspectos linguísticos e semânticos, que viabilizam a incorporação e recuperação dos conteúdos (Almeida, Estivalet e Neto, 2022). Sendo assim, é importante observar que mesmo o indivíduo tendo competência linguística, ele pode apresentar prejuízos na compreensão da leitura caso possua déficits nas funções executivas.

Pessoas com TDAH podem apresentar déficits e comprometimento na leitura, podendo estar diretamente ligada ao fato de que possuem problemas para manter a atenção e na Memória de Trabalho (MT), função cognitiva responsável pelo armazenamento temporário de informações consideradas relevantes. De acordo com Costa

Limitações na memória de trabalho podem estar relacionadas a prejuízos no processamento de leitura. Ou seja, se um indivíduo executa o processo de decodificação de letras e palavras de maneira ineficiente, consome grande parte dos seus recursos da memória de trabalho. Passa assim, a ter menos recursos disponíveis para armazenar na memória de trabalho informações já processadas, assim como recursos necessários para dar continuidade aos processos de leitura. (Costa, 2011, p.15)

Portanto, é possível afirmar que estas pessoas podem apresentar dificuldade para reter informações durante a leitura, principalmente em caso de textos extensos ou que não correspondem à sua área de interesse. Conforme afirmado por Almeida, Estivalet e Neto

(2022) também é comum durante a leitura que indivíduos que possuem TDAH, sejam crianças ou adultos, realizem a omissão ou substituição de algumas palavras, sendo este processo um indício de falhas no acesso lexical, podendo impactar na compreensão da leitura.

Algumas ferramentas podem ser utilizadas visando promover maior acessibilidade no processo de leitura para pessoas com NEE, como é o caso da audiodescrição. Este recurso, inicialmente voltado para as pessoas com deficiência visual, possui potencial para beneficiar não apenas esse grupo em específico, mas também pessoas com diversas deficiências e transtornos de aprendizado, proporcionando assim maior autonomia para o leitor. Segundo Motta (2016) A modificação do conteúdo visual em informações verbais torna possível a expansão das oportunidades de acesso à cultura e à informação, promovendo assim a inclusão social e educacional. A autora ainda destaca que a audiodescrição tem seus benefícios estendidos para idosos, indivíduos que possuem deficiência intelectual, TDAH, autismo, dislexia e outros, consolidando-se como uma ferramenta versátil e impactante na promoção de uma leitura acessível para todos.

#### 2.4 Legislação, Políticas Públicas e Inclusão Educacional de Alunos com TDAH no Ensino Superior no Brasil

No Brasil, as discussões teóricas sobre educação inclusiva nas legislações e políticas nacionais tiveram início com a Constituição Federal de 1988. Os textos constitucionais versavam, dentre outros fatores, sobre a responsabilidade do Estado em prover a educação sem qualquer tipo de exclusão. Alguns anos depois, a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) através da lei número 9.394/96, no capítulo III, art., 4º, inciso III, tornou possível a regulamentação do atendimento aos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) na rede regular de ensino (Brasil, 1996). Já em 2002 as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (Brasil, 2002) evidenciaram a necessidade das instituições de ensino de incluir em sua organização curricular, a formação de docentes que fosse direcionada para o acolhimento e trato da diversidade e que contemplassem os conhecimentos sobre as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Já em 2005, surge o Programa Acessibilidade na Educação Superior (Incluir), pelo Ministério da Educação (MEC), através da Secretaria de Educação Superior e da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, sendo implementado apenas no

ano de 2011. Com o principal objetivo institucionalizar ações de política de acessibilidade na educação superior por meio de núcleos de acessibilidade nas instituições federais de todo Brasil, o programa Incluir foi responsável pela realização de ações desenvolvidas visando garantir a acessibilidade de pessoas com deficiência e implementação da política de acessibilidade nas universidades federais brasileiras (Brasil, 2013). Os núcleos de acessibilidade, por sua vez, são espaços físicos que contam com uma equipe multidisciplinar, responsável por garantir melhora no acesso das pessoas com deficiência a todos os espaços, ambientes, ações e processos desenvolvidos na instituição e que buscam integrar e articular as demais atividades para inclusão educacional e social de indivíduos (Brasil, 2013).

Outro avanço na inclusão educacional foi à composição do Tratado de Marraqueche, acordo adotado em Marraqueche no ano de 2013 pelos Estados membros da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (Ompi) e que surgiu da necessidade de facilitar o acesso a obras publicadas às pessoas cegas e com deficiência visual ou com outras dificuldades para ter acesso ao texto impresso. O Brasil também assinou este acordo e em 2018, foi publicado o Decreto 9.522, dando status constitucional ao tratado, com base no art. 5º, §3º, da CF (Brasil, 2018). Dessa forma, o tratado entrou no direito interno com nível de emenda constitucional.

O objetivo principal do tratado é possibilitar a criação de versões acessíveis de livros através de exceções de direitos autorais, originalmente protegidos por leis de propriedade intelectual. O tratado torna possível o acesso a essas versões por pessoas cegas, com deficiência visual ou pessoas incapazes de realizar a leitura de um texto sem prejuízos que interfiram em sua compreensão final, beneficiando diretamente pessoas com transtornos de aprendizagem, incluindo o TDAH.

Recentemente, em 30 de novembro de 2021, foi sancionada a lei 14.254/2021 com intuito de promover os devidos recursos didáticos voltados para o desenvolvimento e aprendizagem de alunos com TDAH e Dislexia. Mesmo tratando-se de uma lei criada com intuito de atender a todos os níveis educacionais, seu foco está voltado para o ensino básico. De acordo com o art. 3º da lei em questão

Educandos com dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem que apresentam alterações no desenvolvimento da leitura e da escrita, ou instabilidade na atenção, que repercutam na aprendizagem devem ter assegurado o acompanhamento específico direcionado à sua dificuldade, da forma mais precoce possível, pelos seus educadores no âmbito da escola na qual estão matriculados e podem contar com apoio e orientação da área de saúde, de assistência social e de outras políticas públicas existentes no território (Brasil, art. 3, 2021)

Mesmo sendo aconselhável a adoção das medidas por todos os níveis de ensino, é perceptível que não existe a exigência de aplicação destas medidas quando falamos do ensino superior. Segundo dados divulgados pelo Senado Federal (2023) já existe um projeto de lei em tramitação, aprovado pela Comissão de Educação (CE) e encaminhado para a Câmara dos Deputados, que prevê alterações visando a inclusão dos alunos de ensino superior com transtornos de aprendizagem e desenvolvimento, mas que ainda não possui data prevista para apreciação por parte dos deputados. O projeto prevê dentre outras medidas

Acesso a aulas complementares ou de reforço "oferecidas em meio que lhes favoreça o aprendizado"; poderão ter flexibilização da forma de apresentação dos trabalhos individuais, "respeitada a escolha do educando por atividade alternativa à exposição oral"; poderão realizar provas em ambiente apropriado "e em tempo adequado à condição do educando"; terão a garantia de acompanhamento de trabalhos de conclusão de curso por professores capacitados para lidar com as necessidades específicas do orientando; e terão sigilo e respeito à condição de pessoa com transtornos específicos de aprendizagem e desenvolvimento neurológico (Brasil, art.1, 2019).

Observa-se a ausência de uma legislação específica no Brasil voltada para estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade no ensino superior. Atualmente, esses estudantes contam apenas com o respaldo das leis de inclusão de forma genérica, o que não impede que as instituições de ensino ofereçam serviços de apoio à inclusão, conscientização, apoio psicológico e ambientes acessíveis. No entanto, a implementação de leis específicas seria capaz de garantir que as regras sejam padronizadas e amplamente adotadas em todo sistema educacional.

## 2.5 Acessibilidade Informacional em Bibliotecas Universitárias para Usuários com TDAH

As bibliotecas universitárias se consolidam como um importante espaço tanto para a universidade, quanto para a sociedade como um todo e possuem como uma das principais funções a disseminação da informação e o favorecimento do aprendizado de quem a utiliza. Segundo Alcântara e Bernardino (2012, p. 3) “A biblioteca universitária tem como objetivo promover a educação superior dos seus usuários, auxiliando nos estudos, capacitação e formação, a mesma deve ser uma organização social, cujos objetivos são atender à comunidade e a sociedade em geral”.

Também é dever das bibliotecas universitárias promoverem ações e disponibilizar serviços voltados para pessoas com deficiência ou transtornos de qualquer natureza, visando promover políticas públicas que tem por objetivo minimizar ou eliminar as barreiras que impedem a igualdade social, ressalta-se assim a importância na adoção de dispositivos, mecanismos e atitudes que visem garantir a acessibilidade informacional para os usuários com deficiência e/ou transtorno de aprendizagem (Silva, 2021).

O termo acessibilidade informacional, comumente utilizado se tratando de bibliotecas universitárias, tem se difundido cada vez mais na literatura da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. A acessibilidade informacional, que em ambiente acadêmico visa facilitar o acesso à informação e fomentar o desenvolvimento da pessoa com deficiência, torna possível o acesso ao conteúdo das fontes de informação com maior eficácia, através de tecnologias assistivas (Vieira, 2023). Stroparo e Moreira (2016) classificam a acessibilidade informacional como uma importante vertente da inclusão social, capaz de promover a diminuição das disparidades e contribuir para a construção de uma sociedade mais igualitária e justa. Ainda de acordo com Fernandes

É a característica relativa à diminuição e/ou remoção das barreiras no processo informacional, visando-se que as pessoas possam alcançar a satisfação de suas necessidades informacionais através de uma experiência positiva e com o menor esforço necessário, obtendo resultados eficazes e condizentes com sua condição, seja ela qual for (Fernandes, 2018, p.43)

Por tanto, a acessibilidade informacional se apresenta como uma importante ferramenta na promoção da equiparidade quando falamos em acesso à conteúdos informacionais e como mais uma possível dimensão de acessibilidade, além das seis dimensões classificadas por Sasaki (2009), que seriam acessibilidade arquitetônica, acessibilidade comunicacional, acessibilidade metodológica, acessibilidade instrumental, acessibilidade programática e acessibilidade atitudinal.

As Tecnologias Assistivas (TAs) por sua vez, possibilitam a criação de alternativas que viabilizem a acessibilidade em bibliotecas universitárias através de recursos como equipamentos, componentes, produtos ou sistemas, visando potencializar as capacidades funcionais das pessoas com NEE (Moro, et al, 2020), tornando possível a manifestação de saberes até então inexplorados em decorrência das limitações de cada indivíduo. Ainda de acordo com Sonza, *et al* (2013, p.199) as TAs têm o propósito de “ampliar a comunicação, a mobilidade, o controle do ambiente, as possibilidades de aprendizado, de trabalho e de integração na vida familiar, com amigos e na sociedade em geral”.

As TAs possuem alguns classificações, destacando-se a apresentada por Rita Bersch (2017): (1) Auxílios para a vida diária e vida prática; (2) Comunicação aumentativa e alternativa (CAA); (3) Recursos de acessibilidade ao computador; (4) Sistemas de controle de ambiente; (5) Projetos arquitetônicos para acessibilidade; (6) Órteses e próteses; (7) Adequação postural; (8) Auxílios de mobilidade; (9) Auxílios para ampliação da função visual e recursos que traduzem conteúdos visuais em áudio ou informação tátil; (10) Auxílios para melhorar a função auditiva e recursos utilizados para traduzir os conteúdos de áudio em imagens; (11) Texto e língua de sinais; mobilidade em veículos; (12) Esporte e lazer. É importante destacar a relevância dessas classificações no âmbito das TAs, tendo em vista que baseando-se nelas, torna-se possível promover políticas públicas, catalogação e organização de serviços que busquem a identificação dos recursos mais apropriados voltados para suprir a necessidade do usuário final.

Sendo assim, podemos afirmar que a acessibilidade informacional, por meio das TAs, pode ter um papel crucial na inclusão de estudantes universitários com TDAH, tendo em vista que esses indivíduos normalmente apresentam dificuldades de concentração e no processamento visual, dificultando em alguns casos a compreensão da leitura. Através do uso das TAs, torna-se possível a conversão de textos em audiobooks (audiolivros) e a leitura através de softwares de leitura assistida, por exemplo. Souza (2018) apresenta o audiobook como um livro de áudio capaz de tornar o acesso ao conteúdo de um texto mais acessível e trazer maior autonomia ao leitor, podendo ser disponibilizado nos mais variados formatos, como mp3 ou wma.

Por tanto, é possível afirmar que através da adaptação de textos e da disponibilização da obra em audiobook, o usuário com TDAH que apresente dificuldade na leitura pode contar com mais uma ferramenta voltada para sua acessibilidade informacional, já que mesmo sendo recursos voltados principalmente para pessoas com deficiência visual quando falamos em ambiente acadêmico, é possível que qualquer pessoa que possui dificuldade de leitura possa usufruir e se beneficiar dos mesmos.

### 3 METODOLOGIA

Este capítulo destina-se a descrever os métodos e procedimentos que foram utilizados com o intuito de atingir os objetivos desta investigação. Por tanto, será feita a apresentação do desenho de pesquisa, a caracterização do respondente, os meios de coleta de dados utilizados, além do método utilizado para análise dos dados coletados.

#### 3.1 Desenho da Pesquisa

Este estudo possui abordagem metodológica de natureza qualitativa, tendo em vista que aborda questões específicas, tratando de aspectos não quantificáveis da realidade e explorando o âmbito mais profundo das relações, processos e fenômenos que não podem ser simplificados pela operacionalização de variáveis (Minayo, 2000).

Quanto aos meios, trata-se de um estudo de caso, pois se caracteriza pelo aprofundamento e exaustão de apenas um ou de poucos objetos, permitindo assim um conhecimento detalhado acerca do objeto, sendo esta tarefa praticamente impossível por meio de outros métodos considerados (Gil, 2002). Então, pode-se afirmar que se trata de um estudo de caso único, cujo principal objetivo foi o aprofundamento no conhecimento referente a uma realidade específica, permitindo uma análise mais detalhada quanto às ações que são adotadas e praticadas dentro desta realidade.

Trata-se de uma pesquisa exploratória, já que se propõe um estudo aprofundado acerca de um tema pouco explorado e que possui pouco ou nenhum material disponível para pesquisa, esse material fica ainda mais escasso quando filtramos as buscas por pesquisas realizadas em âmbito nacional. De acordo com Gil (2002) o objetivo principal desse tipo de pesquisa é o aprimoramento de ideias e envolve na maior parte dos casos levantamento bibliográfico, entrevistas e análise de exemplos que “estimulem a compreensão”.

E por fim, trata-se de uma pesquisa descritiva tendo em vista que tem por objetivo descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis, através do uso de técnicas padronizadas de coleta de dados como questionário e observação sistemática (Gil, 2002). Através dessa estratégia metodológica é almejado uma análise ampla e baseada em dados concretos, além de servir como uma possível base sólida para análises futuras.

O levantamento de material bibliográfico foi realizado tendo como principal objetivo sintetizar informações relacionadas ao TDAH, além de realizar um levantamento de dados

ligados à garantia na qualidade de vida em ambiente acadêmico destes indivíduos. A investigação, realizada no período compreendido entre julho de 2022 e fevereiro de 2024, foi feita através de pesquisas de artigos científicos acerca do assunto nos seguintes sites: SCIELO, BDTD, BRAPCI, PUBMED, CAPS E ATTENA. Os artigos selecionados foram publicados no período compreendido entre os anos de 2007 e 2023 e foi feita a utilização da busca booleana através da combinação de palavras-chave visando garantir uma melhor revocação. A busca se deu através dos unitermos “TDAH e Adultos”, “Universitários e TDAH”, “Acessibilidade e Bibliotecas”, “TDAH e Leitura” e “*Library and ADHD*”. Após uma breve leitura dos resumos de alguns dos artigos encontrados, foi realizada a seleção daqueles que mais conseguiam se relacionar aos objetivos propostos por este projeto. Também foram feitas pesquisas através do site institucional da UFPE, visando obter maiores informações relacionadas à instituição pesquisada. É importante ressaltar a necessidade existente de recorrer a leitura de materiais bibliográficos produzidos em diversas áreas do conhecimento, dada a insuficiência de produção científica acerca do assunto. Alguns dos estudos pesquisados foram desenvolvidos pelas áreas da pedagogia, neurologia e psiquiatria.

Durante a elaboração deste trabalho e com o intuito de obter um recorte em nível nacional acerca do assunto, foi realizada a escolha da base de dados BRAPCI, em busca da identificação de autores que tratem da mesma temática. Através de descritores relacionados à acessibilidade em bibliotecas universitárias e transtorno de aprendizagem, foram identificados poucos artigos relevantes. Um dos artigos identificados foi o dos autores Medeiros, Azoni e Melo (2017), que apontam a importância dos laboratórios de acessibilidade para alunos universitários com Necessidades Educativas Especiais, especialmente com Dislexia. Além disso, os autores também destacam a invisibilidade desses indivíduos em específico e a escassez de estudos relacionados à temática.

### 3.2 Coleta dos Dados

Para coleta dos dados, foi desenvolvido um roteiro de entrevista semiestruturada (Apêndice A). De acordo com Gil (2002) a entrevista permite a facilitação nas respostas e torna possível a realização de uma análise do comportamento apresentado pelo entrevistado, além do que é verbalizado pelo mesmo. A escolha pela entrevista semiestruturada se deu pela possibilidade de se ter maior flexibilidade na coleta dos dados, tendo em vista que ela é capaz de proporcionar ao informante uma maior liberdade e espontaneidade, tornando possível o enriquecimento da investigação (Triviños, 1987).

O roteiro da entrevista (APÊNDICE A) foi composto por sete perguntas, que versavam sobre: tecnologias assistivas, ações desenvolvidas para promover a acessibilidade informacional do usuário e a estrutura do laboratório. O nível de análise do estudo foi a gestão que está à frente do Laboratório de Acessibilidade desde a sua implantação em agosto de 2019. Dessa forma, a coordenadora deste espaço foi convidada a participar da pesquisa, tendo como principal intuito esquadriar dados e informações referentes ao atendimento prestado pela BC através do LABC em parceria com o NACE voltado para usuários com dificuldade de leitura, incluindo usuários com TDAH. A entrevista ocorreu em 6 de fevereiro de 2024 após a devida autorização (APÊNDICE B) no próprio laboratório de acessibilidade, tendo sido gravada com autorização da entrevistada para posterior transcrição e análise. A entrevista foi transcrita em documento único que serviu para posterior análise.

### 3.3 Análise de Dados

Para a avaliação dos dados coletados foi realizada inicialmente sua conversão que originalmente havia sido registrada no formato oral passando assim para forma escrita. A partir disso e com intuito de trazer maior organização durante a análise, foi realizada a ordenação dos dados por categorias. Em seguida, foi feita a aplicação da técnica de análise pragmática da linguagem proposta por Mattos (2005), objetivando assim a identificação de como a linguagem é usada, indo além do simples significado das palavras e das construções gramaticais.

Seguindo a proposta do autor, a análise básica do texto de entrevista é feita em duas demãos onde a primeira busca verificar os desdobramentos da interação e destacar os pontos considerados “altos”, assim como momentos de “ausência”. Já na segunda demão se tem como objetivo a busca pelo “significado nuclear” da resposta, ou seja, o significado literal das palavras, os “significados incidentes”, sendo estes os significados que não surgiram na linha direta da resposta à pergunta, mas são relevantes a pesquisa e as “suposições implícitas”, que seriam ideias que os entrevistados assumiram implicitamente sobre o contexto.

Foi utilizada uma tabela elaborada através do Excel para melhor organizar os dados coletados sendo a mesma composta por tema, trechos das falas da entrevistada e o significado nuclear e secundário das falas, além de uma última coluna disposta para observações feitas a partir das análises. A utilização da tabela facilitou a visualização dos dados, trazendo maior

agilidade na realização das análises. Por fim, os achados foram dialogados com o referencial teórico e tecidas as considerações finais.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, são apresentados e discutidos os dados coletados na entrevista realizada com a coordenadora do Laboratório de acessibilidade da Biblioteca Central da UFPE, visando obter informações quanto às práticas e serviços ofertados voltados para a comunidade acadêmica com dificuldade na leitura, incluindo usuários com TDAH, que visem garantir acessibilidade informacional.

### 4.1 Caracterização do Caso Estudado

A pesquisa foi realizada no Laboratório de Acessibilidade da Biblioteca Central (LABC) que fica localizado na Divisão de Informações Acessíveis, térreo da Biblioteca Central, na Av. Reitor Joaquim Amazonas, Cidade Universitária, Recife - PE e foi implementado em 6 de agosto de 2019. O LABC surgiu da parceria entre a Biblioteca Central e o Núcleo de Acessibilidade. Inicialmente, o seu público-alvo eram usuários com deficiência visual, ou seja, pessoas com baixa visão e pessoas cegas. Atualmente, são prestados serviços de adaptação de textos para pessoas que possuam dificuldades de leitura que tenham sido encaminhadas pelo NACE, isso inclui usuários com transtorno de aprendizagem como dislexia, TDAH e autismo.

Os atendimentos especializados são oferecidos para alunos com diagnóstico por meio de apresentação de laudo, ou por triagem realizada pelo NACE com equipe multidisciplinar, que indicará a melhor estratégia de atendimento para cada usuário. O atendimento no laboratório é feito por uma equipe formada por três bibliotecários, dois assistentes administrativos e seis bolsistas, responsáveis pelas adaptações textuais e interação com os usuários.

A principal missão do LABC é garantir o direito à autonomia do usuário durante a realização de pesquisas e estudos através da remoção das barreiras de acessibilidade informacional. O laboratório dispõe de serviços como: digitalização e adaptação de textos bibliográficos, impressão em braille, impressão em alto-relevo e empréstimos de equipamentos de tecnologias assistivas.

### 4.2 Ações Desenvolvidas

Nessa categoria pretende-se discutir as práticas e ações desenvolvidas atualmente pela biblioteca central e pelo laboratório de acessibilidade, a fim de verificar os possíveis impactos nos usuários com TDAH.

#### *4.2.1 Acessibilidade atitudinal*

Objetivou-se identificar como a BC tem fornecido atendimento ao usuário com deficiência e/ou transtornos de leitura através da acessibilidade atitudinal, recurso necessário para promover uma abordagem inclusiva, baseada no respeito independente das características pessoais, condições físicas, sensoriais ou cognitivas.

Ao analisar os dados, fica constatado que a biblioteca tem se preocupado cada vez mais com a inclusão de usuários com deficiência e/ou transtornos em ambiente acadêmico não somente através da acessibilidade informacional, a partir da promoção de oficinas para bibliotecários que atuam no primeiro contato com o usuário, conforme relatado a seguir.

É uma ação de acessibilidade atitudinal, para as pessoas terem uma atitude mais inclusiva, uma postura mais inclusiva nos balcões de atendimento. (Entrevistada)

Tem muitos funcionários que estão no balcão de atendimento, quer prestar um atendimento solícito, mas pela falta de conhecimento sobre as deficiências e sobre os transtornos, terminam por cometer alguns deslizes e pode acontecer por falta da pessoa conhecer mesmo. Então essas ações vão ser para a gente não só sensibilizar, mas informar também aos funcionários que estão na linha de frente, nessa postura inclusiva. (Entrevistada)

É possível observar a partir dessas falas que existe uma preocupação quanto ao conhecimento do bibliotecário frente às necessidades no atendimento do usuário e como ele deve atuar visando atender a todas as diferenças, tendo em vista que a atitude praticada pelo bibliotecário no início do atendimento pode afetar negativa ou positivamente a maneira como o usuário enxerga a biblioteca e o seu papel em ambiente acadêmico. Quando falamos em acessibilidade atitudinal, entende-se como um conjunto de atitudes que visam promover a quebra das barreiras do preconceito e da discriminação enfrentados por pessoas com deficiência ou transtornos. Almeida, Diniz e Furtado (2019) descrevem a acessibilidade atitudinal como sendo algo a ser desenvolvido com intuito de promover ações e projetos de conscientização da comunidade acadêmica, científica, administrativa e de todas as pessoas que compõem uma biblioteca universitária.

#### *4.2.2 Divulgação dos Serviços Prestados*

A divulgação dos serviços e produtos de acessibilidade disponíveis em uma biblioteca é considerado um processo importante na ampliação do público que a utiliza, tendo em vista que o usuário passa a ter a certeza de que as suas demandas serão atendidas, independente da especificidade das suas necessidades. O processo de divulgação sobre os produtos e recursos oferecidos pelo LA por meio de comunicação ativa e estratégica, pode ser um importante aliado na conscientização dos usuários quanto à sua função em ambiente acadêmico, tendo em vista que muitos ainda não conhecem o espaço e seus respectivos serviços.

A análise tem como intuito identificar as ações que corroboram na divulgação da disponibilidade dos serviços prestados pelo laboratório para usuários com transtornos que interferem na leitura. Por se tratar de um espaço centralizado, com um único ponto físico de atendimento, muitos usuários podem ainda desconhecer ou não compreender exatamente para que se destina aquele espaço e para quem os serviços são voltados e caberia ao laboratório realizar essa conscientização, preferencialmente no início de cada semestre letivo.

A gente já tem essa divulgação junto aos professores no início do semestre, divulgamos para todos os cursos o que é que o laboratório faz, mas é aquela coisa ainda muito voltado para as pessoas com deficiência visual e muito recentemente aos autistas, autistas que têm dificuldade com leitura [...].  
(Entrevistada)

A partir dessa fala, fica evidente que apesar de contar com uma equipe bem estruturada e com a disponibilidade de materiais que garantem a possibilidade de passar o documento de um suporte típico para um suporte acessível, estando esses serviços disponíveis para qualquer indivíduo que possua qualquer tipo de transtorno que dificulte a leitura, o laboratório ainda se mantém no foco do atendimento ao usuário com deficiência visual. É compreensível que exista essa possível falha na comunicação, tendo em vista que inicialmente os serviços eram oferecidos exclusivamente para esse público específico, porém como consequência, as ações realizadas pelo laboratório junto ao NACE com intuito de promover e divulgar os serviços prestados, voltam-se quase que exclusivamente para os usuários com deficiência visual, reforçando a falta de visibilidade sofrida por usuários com transtornos de aprendizagem e do desenvolvimento, como é o caso de usuário que possui dislexia e TDAH por exemplo.

Corrêa e Silva (2013) alegam que a ausência na divulgação dos serviços prestados pela biblioteca, prejudica de maneira direta na sua visibilidade e no impacto que ela causa na sociedade, devendo continuamente planejar estratégias que visem atrair o usuário para a utilização de seus produtos, serviços e espaço.

A partir disso, chega-se à constatação de que ainda existe pouca visibilidade para usuários com TDAH quando falamos no planejamento das ações de divulgação do laboratório. Tudo isso corrobora com a visão de Silva (2023) de que estudantes com TDAH sofrem com a invisibilidade durante toda a sua permanência no ensino superior, acarretando falta de apoio correto e prejudicando o aluno, levando-o a uma possível evasão escolar como consequência.

#### 4.3 Tecnologias Assistivas

As tecnologias assistivas são capazes de desempenhar um papel essencial na promoção da inclusão e no estabelecimento de ambientes educacionais acessíveis para todos, dessa forma contribuindo para a diversidade e igualdade no ensino superior. A utilização de TA como softwares de leitura de tela e sintetizadores de voz, são capazes de proporcionar o acesso às informações disponíveis na biblioteca por pessoas com deficiência visual ou que tenham dificuldade de leitura.

De acordo com Matos, Lemos e Silva (2017, p.39) “a Tecnologia Assistiva é um instrumento que colabora com o bibliotecário para desenvolver recursos acessíveis, para tornar a biblioteca em um lugar de inclusão social”. Alguns desses recursos e equipamentos são disponibilizados no laboratório para utilização do usuário conforme relatado pela entrevistada.

Computadores e notebooks que tem softwares de leitura de tela, a gente tem mais tecnologias assistivas voltadas para as pessoas com deficiência visual ou com transtornos que dificultam a leitura. (Entrevistada)

Com base na resposta fornecida, percebe-se que existe uma preocupação de que as TA sejam disponibilizadas para qualquer usuário que apresente dificuldade na leitura desde que exista a devida comprovação da necessidade. Também foi observada uma preocupação em deixar claro que os recursos disponíveis são voltados somente para o usuário que apresenta dificuldade na leitura.

É sempre voltado a questão da leitura, aí eu vou me repetir, se essa pessoa com TDAH tiver com problema de leitura, a gente vai ter tecnologias assistivas para ajudar ela nessa questão da leitura. (Entrevistada)

A disponibilização de TA para empréstimo, assim como a disponibilização para utilização no próprio laboratório, se apresenta como uma importante contribuição na acessibilidade do usuário com transtornos de leitura, tendo em vista que muitos desses usuários podem não ter orientação para utilização correta dos recursos tecnológicos, além de existir a possibilidade de que o usuário não tenha outra forma de acessá-los. Seeger (2019) cita que alguns fatores podem dificultar a utilização da TA e o alto custo de alguns equipamentos seria um deles.

#### 4.4 Suficiência das Práticas Atuais do LABC

Através dessa categoria objetivou-se identificar se do ponto de vista do LABC os serviços e ações que vêm sendo desenvolvidos visando promover plena satisfação do usuário no que se refere a acessibilidade informacional têm sido suficientes. A entrevistada foi enfática ao destacar que os serviços prestados pelo laboratório provavelmente nunca serão plenamente satisfatórios para todos os usuários.

Não acho que seja o suficiente, até porque eu acho que a gente nunca chega ao patamar de ser amplamente suficiente, né? Na medida que vão aparecendo os usuários e por ser um transtorno muito amplo, a gente vai aprendendo com cada usuário desse o que que a gente precisa ofertar. (Entrevistado)

A fala da entrevistada confirma o fato de que as bibliotecas universitárias, assim como os profissionais que nelas atuam, precisam estar em constante atualização visando suprir a necessidade informacional de seu usuário. Conforme afirmado por Oliveira (2013, p.49) o bibliotecário deve sempre se manter atualizado “[...] pois com isso esse profissional irá acompanhar as novas tecnologias e métodos de agregar valor para a unidade de informação, com o objetivo de disponibilizar novos serviços e atender a todos os públicos. [...]”.

Porém, é importante salientar que mesmo com as constantes atualizações nos serviços em busca de melhorias, não é possível que se atenda a todos os usuários da mesma maneira, tendo em vista que existem variações nas características e dificuldades apresentadas por indivíduos com transtorno de aprendizagem, o que torna impossível aplicar a mesma

metodologia para todos. O que pode ser feito é uma adaptação individual no atendimento à medida em que usuários chegam no laboratório.

Pode ser que o serviço da gente, na modelagem que a gente tem hoje que esteja atendendo bem às pessoas com deficiência visual e os autista, pode ser que pra necessidade específica dessa pessoa com TDAH não atenda, então a gente vai precisar remodelar alguma coisa para que a gente possa na medida que a gente for atendendo as pessoas com transtornos e seja ele que necessidade específica tenha, a gente vai tendo que modelar pra poder se tornar suficiente pra essa pessoa, a gente tem que tá sempre se moldando, até porque nem as deficiências e nem os transtornos são fixos. (Entrevistada)

Existe uma ampla maneira de ser e uma variedade de necessidades específicas que possam aparecer de cada pessoa, então realmente a gente tem que se modelar de acordo com o que vai acontecendo. (entrevistada)

A análise aponta que existe uma preocupação em atender os usuários que precisam de adaptações textuais a partir das suas necessidades específicas, levando em consideração a individualidade de cada pessoa, implicando em uma flexibilização na metodologia. Tudo isso corrobora com a visão de Ranganathan (2009) de que bibliotecas são organismos em crescimento e que estão constantemente em mudança.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por objetivo principal analisar como as bibliotecas universitárias têm se preparado para lidar com o crescente número de alunos que ingressam no ensino superior anualmente e que possuem transtornos de leitura, mais especificamente alunos diagnosticados com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), tendo em vista que as bibliotecas desempenham um importante papel na disseminação da informação de maneira democrática e precisam se apresentar como ambiente de acolhimento e inclusão.

Com a pretensão de atingir os objetivos propostos, foi feita a elaboração e aplicação de entrevista semiestruturada, sendo possível concluir a partir das respostas fornecidas que promover a acessibilidade de forma individual e totalmente satisfatória pode se apresentar como uma tarefa desafiadora, talvez até impossível.

Em um primeiro momento é importante ressaltar o fato de que o laboratório atualmente disponibiliza tanto os serviços, quanto às tecnologias assistivas para utilização por usuários que possuem qualquer tipo de transtorno de leitura, como usuários com TDAH ou Dislexia, por exemplo, mesmo não existindo ainda políticas públicas específicas que tornem a disponibilização destes serviços obrigatórias para esse público. Conforme verificado através da literatura, a pessoa com TDAH na fase adulta tem se apoiado em brechas existentes em políticas criadas com o intuito de amparar principalmente crianças com transtornos de aprendizagem ou pessoas com deficiência, o que evidencia sua invisibilidade perante a sociedade como um todo e torna a sua acessibilidade uma questão um pouco mais complexa.

A acessibilidade atitudinal é outro ponto a ser destacado, tendo em vista que se trata de um importante aliado na construção de ambientes mais acessíveis e igualitários. Neste quesito, fica evidenciado que o Laboratório tem se preocupado em manter-se atualizado através da promoção de treinamentos e orientações para os funcionários quanto às atitudes que devem ser adotadas durante o atendimento a usuários com NEE. Essa ação demonstra que garantir apenas a acessibilidade física ou informacional não é suficiente para que uma biblioteca alcance o título de biblioteca acessível.

E por fim, identificou-se que são realizadas ações voltadas para a divulgação dos serviços que são prestados pelo laboratório no início de cada semestre letivo, porém se identifica uma certa resistência por parte do LABC em incluir em seu discurso a informação de que usuários com transtorno de aprendizagem que possam vir a ter dificuldade na leitura, como é o caso de algumas pessoas com TDAH, também tem direito a acessar esses serviços.

A falta de informação quanto aos serviços que são ofertados pela universidade no intuito de promover a sua permanência no ensino superior vivenciada por alunos com TDAH, pode ocasionar em mais uma dentre tantas outras dificuldades encontradas durante a sua formação acadêmica e a falta de estudos referente a isso não nos permite ter uma noção aproximada do quanto esse fato tem interferido no sucesso acadêmico desses alunos.

É importante salientar que a pesquisa contribuiu para um aprofundamento nos conhecimentos quanto às dificuldades e desafios enfrentados pelas bibliotecas e os bibliotecários no que se refere a promoção da acessibilidade informacional de usuários com transtornos de leitura, sendo esse um tema de extrema relevância, porém ainda se trata de um tema que poderia ter maior proporção em ambiente acadêmico.

Durante o desenvolvimento da pesquisa foram identificados alguns desafios, dentre eles, destaca-se a insuficiência de produção científica acerca do assunto específico, se fazendo necessário a expansão do campo de estudo a fim de ampliar os dados acerca do TDAH e acessibilidade informacional. Outra dificuldade encontrada refere-se ao tempo disponível para realização da entrevista, tendo em vista que a mesma ocorreu entre uma aula e outra, já que estávamos no meio do período letivo.

Ressalta-se que o presente trabalho pode se apresentar como uma ferramenta a mais na construção de futuras pesquisas relacionadas à acessibilidade em biblioteca e usuários com TDAH, contribuindo assim para a construção de um ambiente acadêmico mais acessível e inclusivo, tendo em vista que os estudos voltados para esta temática desenvolvidos no Brasil são bastante escassos. Para projetos futuros, sugere-se um estudo de caso em outra biblioteca universitária no Brasil com o intuito de comparar os serviços prestados e o que pode ser aprimorado a partir dessa comparação.

Por fim, espera-se que este trabalho seja capaz de inspirar ações concretas e contínuas a favor da inclusão nas bibliotecas universitárias, garantindo assim que um dia este seja um ambiente acessível para todos.

## REFERÊNCIAS

- Agência Senado. Segue para a Câmara o atendimento integral a universitários com TDAH. **Agência Senado**, Brasília, DF, 11 abr. 2023. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/04/11/segue-para-a-camara-o-atendimento-integral-a-universitarios-com-tdah>. Acesso em: 24 jan. 2024.
- ABDA. Associação Brasileira do Déficit de Atenção. **Algumas estratégias pedagógicas para alunos com TDAH**. [S.l.], 2017. Disponível em: <https://tdah.org.br/quadro-clinico/>. Acesso em: 22 nov. 2023.
- ABDA. Associação Brasileira do Déficit de Atenção. **Entenda o TDAH nos critérios do DSM-4**. [S.l.], 2013. Disponível em: <https://tdah.org.br/entenda-o-tdah-nos-criterios-do-dsm-v/>. Acesso em: 28.nov. 2023.
- ALBINO, Jéssica. **Panorama das Políticas Públicas Nacionais de Saúde Destinadas aos Indivíduos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)**: Uma revisão de literatura. Orientador: Juliana Domingues. 2023. 33 f. Artigo (Especialista em Gestão da Saúde) - Unila, Foz do Iguaçu, 2023. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/handle/123456789/7497?locale-attribute=en>. Acesso em: 7 dez. 2023.
- ALCÂNTARA, Francisca Lunara Cunha; BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. O papel da biblioteca universitária como mediadora no processo de ensino-aprendizagem nas bibliotecas universitárias na cidade de Juazeiro do Norte - CE. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/17474>. Acesso em: 04 fev. 2024.
- ALMEIDA, Ana Margarida Pisco; DINIZ, Isabel Cristina dos Santos; FURTADO, Cassia Cordeiro. Acessibilidade atitudinal como requisito de sustentabilidade para bibliotecas universitárias inclusivas no Brasil e em Portugal. **Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação**, Vitória, ano XXVIII, v. 28, p. 1-6, 2019. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/2148>. Acesso em: 21 fev. 2024.
- ALMEIDA, Priscilla de Albuquerque; ESTIVALET, Gustavo Lopez; NETO Ferrar, José. Dificuldades de Leitura de Estudantes Universitários Com TDAH: Um Estudo da Influência da Memória de Trabalho na Compreensão Leitora. **Revista do Centro de Estudos Humanísticos**, [s. l.], v. 36, n. 1, ed. 1, p. 163-182, 2022. DOI <https://doi.org/10.21814/diacritica.747>. Disponível em: <http://193.137.11.51/index.php/dia/article/view/747>. Acesso em: 4 out. 2022.
- American Psychiatric Association. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais- DSM-III**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1980.
- American Psychiatric Association. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-V**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- BARKLEY, A. *et al*, (Org.). **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade**: Manual para diagnóstico e tratamento. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. ISBN 978-1-59385-210-8.

BERSCH, Rita. Introdução à tecnologia assistiva. Porto Alegre, 2017. Disponível em: <  
[http://www.assistiva.com.br/Introducao\\_Tecnologia\\_Assistiva.pdf](http://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf). Acesso: 07 ago. 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021. Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 01 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2002. 7 p.

BRASIL. Decreto nº 9.522, de 08 de outubro de 2018. Promulga o Tratado de Marraqueche para Facilitar o Acesso a Obras Publicadas às Pessoas Cegas, com Deficiência Visual ou com Outras Dificuldades para Ter Acesso ao Texto Impresso, firmado em Marraqueche, em 27 de junho de 2013. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 9 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento Orientador Programa Incluir - Acessibilidade na Educação Superior SECADI/SESU**. Brasília: MEC/SECADI/SESU, 2013. 21 p. Disponível:  
[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=12737-documento-orientador-programa-incluir-pdf&category\\_slug=marco-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12737-documento-orientador-programa-incluir-pdf&category_slug=marco-2013-pdf&Itemid=30192).  
 Acesso em: 23 jan.2024.

BRASIL. Senado Federal. **Projeto de Lei nº 5185, de 2019**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para prever, na educação superior, o atendimento às necessidades educativas das pessoas com transtornos específicos da aprendizagem e do desenvolvimento. Brasília, DF: Senado Federal, 2019. Disponível em:  
[https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/138936?\\_gl=1\\*1akqzpy\\*\\_ga\\*MzM0Nzg2MDU3LjE2ODkxOTcyMzc.\\*\\_ga\\_CW3ZH25XMK\\*MTcwNTk3MDk1OS40LjE1MTcwNTk3NzA5OS4wLjAuMA](https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/138936?_gl=1*1akqzpy*_ga*MzM0Nzg2MDU3LjE2ODkxOTcyMzc.*_ga_CW3ZH25XMK*MTcwNTk3MDk1OS40LjE1MTcwNTk3NzA5OS4wLjAuMA). Acesso em: 22 jan. 2024.

CORRÊA, Tatiane Priscila Pinto; SILVA, Vanessa Brum da. Divulgação da Biblioteca da Divisão de Gestão do Conhecimento da Secretaria Municipal de Educação e Cultura da cidade do Rio Grande/RS. **BIBLOS**, [S. l.], v. 26, n. 2, p. 139–152, 2013. Disponível em:  
<https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/3711>. Acesso em: 10 fev. 2024.

CASTRO, Carolina Xavier Lima; LIMA, Ricardo Franco. Consequências do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (tdah) na idade adulta. **Revista Psicopedagogia**, [s. l.], v. 35, n. 106, p. 61-72, 2018. Disponível em:  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862018000100008](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862018000100008).  
 Acesso em: 31 mar. 2023.

COSTA, Cleucydia. **Dificuldades de leitura e memória de trabalho**: Um estudo correlacional. Orientador: Jerson Janczura. 2011. 53 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do

Comportamento) - Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <http://repositorio2.unb.br/jspui/handle/10482/9834>. Acesso em: 4 jan. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

FERNANDES, Joana D'arc Páscoa Bezerra. **Diagnóstico da acessibilidade informacional na biblioteconomia brasileira**. 2018. 120 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da informação) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/33425/3/2018\\_dis\\_jdpbfernandes.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/33425/3/2018_dis_jdpbfernandes.pdf). Acesso em: 29 jan. 2024.

GAARDER, Jostein. **O mundo de Sofia**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

JUNIOR CAMARGO, Walter; Hounie, Ana G. **Manual Clínico do Transtorno Déficit de Atenção/ Hiperatividade**. Belo Horizonte: Editora Info Ltda, 2005.

JESUS, Karina. **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na idade adulta**. Orientador: Marlinda Gomes Ferrari. 2023. 28 f. Monografia (Especialista em Práticas Pedagógicas) - Instituto Federal do Espírito Santo, Colatina, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/3880/TFC%20KARINA%20Vers%03%a3o.pdf?sequence=2&isAllowed=y>. Acesso em: 8 jan. 2024.

KRUG, Flávia Suzana. A importância da leitura na formação do leitor. **Revista de educação do IDEAU**, Erechim, v. 10, n. 22, ed. 22, p. 1-13, 2015. Disponível em: [https://www.caxias.ideau.com.br/wp-content/files\\_mf/d4ec50fa8dff16815b9bf525976d2b5c277\\_1.pdf](https://www.caxias.ideau.com.br/wp-content/files_mf/d4ec50fa8dff16815b9bf525976d2b5c277_1.pdf). Acesso em: 2 jan. 2024.

LIMA, Laila. **A criança com TDAH e a dificuldade em leitura e escrita: Um estudo de caso sobre intervenção psicopedagógica**. Orientadora: Mônica Palitot. 2015. 29 f. Monografia (Bacharelado em Psicopedagogia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/3008/1/LPPL06042015.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2023.

LINHARES, Ana Cláudia de Lima; COIMBRA, Eric Araujo Dias; LAMAR, Adolfo Ramos Lamar. A inclusão dos estudantes com deficiência no ensino superior: uma perspectiva comparada Brasil-Portugal. **Revista educação inclusiva**, [s. l.], v. 7, n. 2, p. 454-477, 2022.

MATOS, E. J. S.; LEMOS, R. B. da S.; SILVA, J. L. da. As tecnologias assistivas para a educação na biblioteca pública Benedito Leite. **Revista Bibliomar**, São Luís, v. 16, n. 1, p. 36-51, 2017. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/7615>. Acesso em: 07 fev. 2024.

MATTOS, Pedro Lincoln. A entrevista não-estruturada como forma de conversação: razões e sugestões para sua análise. **Revista de Administração Pública**, 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=241021497001> Acesso em: 15 fev. 2024.

MEDEIROS, E. C. de M. R.; AZONI, C. A. S.; MELO, F. R. L. V. de. Estudantes com dislexia no ensino superior e a atuação do núcleo de acessibilidade da UFRN. **Inclusão**

**Social**, [S. l.], v. 11, n. 1, 2018. Disponível em:  
<https://revista.ibict.br/inclusao/article/view/4085>. Acesso em: 9 mar. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2000.

MOTTA, Livia Maria Viellela de Mello. **A audiodescrição na escola: abrindo caminho para leitura de mundo**. Campinas: Pontes Editores, 2016.

OLIVEIRA, Gabriella Domingos de. **Bibliotecas e bibliotecários em busca da acessibilidade**. Orientador: Eliane Ferreira da Silva. 2013. 56 f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/39799>. Acesso em: 14 mar. 2024.

PHELAN, T.W. **TDA/TDAH: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade**. 1. ed. São Paulo: M Books do Brasil., 2005.

RANGANATHAN, S. R. **“As Cinco Leis da Biblioteconomia”**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2009.

SALGADO, C.; BARBIRATO, F. TDAH em adultos. **Associação Brasileira de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 10, 2023. DOI: 10.25118/issn.2965-1832.2023.786. Disponível em: <https://revistardp.org.br/abp/article/view/786>. Acesso em: 7 jan. 2024.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: Acessibilidade no lazer, trabalho e educação. Reunião Científica Regional da ANPED: **Revista Nacional de Reabilitação** (Reação), São Paulo, ano XII, p. 10-16, 2009. Disponível em: [bit.ly/3u3bBGQ](http://bit.ly/3u3bBGQ). Acesso em: 30 jan. 2024.

SEEGER, Mariza Gorette. **O uso de tecnologias assistivas para a inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior**. Orientador: Leonardo Guedes Henn. 2019. 108 f. Dissertação (Mestre em Ensino de Humanidades e Linguagens) (Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens) - Universidade Franciscana, Santa Maria, 2019. Disponível em: [http://www.tede.universidadefranciscana.edu.br:8080/bitstream/UFN-BDTD/767/5/Dissertacao\\_MarizaGoretteSeeger.pdf](http://www.tede.universidadefranciscana.edu.br:8080/bitstream/UFN-BDTD/767/5/Dissertacao_MarizaGoretteSeeger.pdf). Acesso em: 14 fev. 2024.

SILVA, Clairton. **Acessibilidade informacional de usuários com deficiência visual na biblioteca pública Benedito Leite**. Orientador: Isabel Diniz. 2021. 119 p. TCC (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2021. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/4774>. Acesso em: 28 jan. 2024.

SILVA, Maria Roberto. **O suporte pedagógico aos estudantes com TDAH no ensino superior: reflexos de uma estudante com TDAH**. Orientador: Juliana Fátima Serraglio Pasini. 2023. 17 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) - Universidade Federal de Pernambuco, Foz do Iguaçu, 2023. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/bitstream/handle/123456789/7432/O%20Suporte%20Pedag%C3%B3gico%20aos%20Estudantes%20com%20TDAH%20no%20Ensino%20Superior%3A%20Reflexos%20de%20uma%20Estudante%20com%20TDAH?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 24 fev. 2024.

SONZA, A. P. *et al.* (Org.). **Acessibilidade e tecnologia assistiva: pensando a inclusão sociodigital de PNEs**. Bento Gonçalves: Instituto Federal do Rio Grande do Sul, 2013.

SOUZA, Elizandra da Silva. **Audiobook com descrição, uma ferramenta no ensino de anatomia**: relato de experiência. Orientador: Ernani Nunes Ribeiro. 2018. 42 f. TCC (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018. Disponível em:  
<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/29383/1/SOUZA%2c%20ELIZANDRA%20DA%20SILVA.pdf>. Acesso em: 5 fev. 2024.

STROPARO, Eliane Maria; MOREIRA, Laura Ceretta. Acessibilidade informacional na biblioteca universitária: em foco o aluno com deficiência. *In*: REUNIÃO CIENTÍFICA REGIONAL DA ANPED, 2016, Paraná. Paraná: Universidade Federal do Paraná, 2016. p. 1-16. Disponível em:  
[http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/eixo22\\_ELIANE-MARIA-STROPARO-LAURA-CERETTA-MOREIRA.pdf](http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/eixo22_ELIANE-MARIA-STROPARO-LAURA-CERETTA-MOREIRA.pdf). Acesso em: 30 jan. 2024.

STILL, George. Some Abnormal Psychical Conditions in Children. **The Lancet**, London, p. 1008-1012, 4 mar. 1902.

TIMIMI, S. **Pathological child psychiatry and the medicalization of childhood**. New York: Brunner-Routledge, 2002.

TRAVELLA, Javier. Síndrome da Atención Dispersa, Hiperactividad en pacientes adultos. **ALCMEON**, [s. l.], ano XXII, v. 10, n. 2, 2001. Disponível em:  
<https://alcmeon.com.ar/10/38/travella.htm>. Acesso em: 20 dez. 2023.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**: a Pesquisa Qualitativa em Educação – O Positivismo, A Fenomenologia, O Marxismo. São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, Shirly Pimentel. **Curadoria digital de objetos digitais acessíveis no laboratório de acessibilidade da biblioteca central da UFPE**. 2023. 215 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023. Disponível em:  
<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/51235>. Acesso em: 29 jan. 2024.

WEYANDT, Lisa. Neuropsychological functioning in college students with and without ADHD. **American Psychological Association**, [s. l.], v. 31, p. 160-172, 10 nov. 2016. DOI 10.1037/neu0000326. Disponível em:  
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5280458/>. Acesso em: 22 dez. 2023.

**APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA  
DIRECIONADO AO LABORATÓRIO DE ACESSIBILIDADE DA BIBLIOTECA  
CENTRAL**

Sou aluna de graduação do curso de Biblioteconomia da UFPE e estou fazendo uma pesquisa sobre a inclusão dos alunos com TDAH/H na Biblioteca Central através do Laboratório de Acessibilidade, sob a orientação do Prof. Dr. Lourival Pereira Pinto. Para isso, solicito a possibilidade de acesso aos dados desse setor, conforme relação abaixo:

1. Quantos usuários que possuem TDAH estão sendo atendidos pelo laboratório de acessibilidade da UFPE atualmente?
2. Quantos usuários com TDAH já foram atendidos na Biblioteca Central desde a criação do Laboratório de Acessibilidade da Biblioteca Central da UFPE (LABC)?
3. Quais são os serviços e ações atualmente prestados pelo Laboratório de Acessibilidade da Biblioteca Central da UFPE (LABC) voltados para os usuários com dificuldade de leitura, incluindo pessoas com TDAH?
4. Quantos servidores são envolvidos no processo de atendimento ao usuário com TDAH na Biblioteca Central?
5. O atendimento especializado é somente para estudantes com o diagnóstico fechado, ou para usuários que possuem características e desconfiam que possuem TDAH também?
6. Você acha que as práticas adotadas por vocês atualmente são suficientes ou poderia haver melhorias?
7. Se fosse para fazer uma divulgação sobre o laboratório isso seria responsabilidade do laboratório ou o NACE que teria que fazer essa divulgação?

## APÊNDICE B



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

## CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos a pesquisadora Rozane Patrícia Varejão Martins, a desenvolver o seu projeto de pesquisa **O Papel da Biblioteca Universitária Como Mediadora da Informação e Inclusão de usuários com TDAH**: Um estudo de caso da Biblioteca Central da Universidade Federal de Pernambuco – Campus Recife, que está sob a coordenação/orientação do Prof. Lourival Pereira Pinto cujo objetivo é realizar um breve levantamento de dados referente ao atendimento prestado aos usuários que possuem TDAH, na biblioteca central da UFPE através do Laboratório de Acessibilidade da Biblioteca Central.

Local, em \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_.

---

Nome/assinatura e **carimbo** do responsável onde a pesquisa será realizada